

Estados Unidos: A “besteira” da Cúpula Climática de Biden

Via [Europe Solidaire](#)

O Presidente Biden realizou uma reunião de alguns líderes mundiais para discutir a mudança climática no final de abril, para solicitar novos compromissos sobre emissões de carbono.

A ativista e líder climática Greta Thunberg enviou um vídeo no dia anterior ao início da conferência, denunciando-o como “besteira”.

“Na Conferência dos Líderes Climáticos, os países apresentarão seus novos compromissos climáticos, como as emissões líquidas em zero até 2050. Eles chamarão estes objetivos hipotéticos de “ambiciosos”. Mas quando se comparam suas metas insuficientes com a melhor ciência atualmente disponível, vê-se claramente que existe uma lacuna. Faltam décadas”.

Quais são as décadas que estão faltando? A ciência a que ela se refere é a conclusão de que devemos reduzir as emissões globais a zero até 2030 para evitar consequências catastróficas.

Para atingir essa meta, já deveríamos ter começado a reduzir as emissões de carbono, mas, em vez disso, o mundo continua a avançar na direção oposta.

Howie Hawkins, o candidato do Partido Verde à presidência em 2020, escreveu: “É tarde demais para o gradualismo. Devemos pelo menos visar a ‘meta inicial’ de 350 ppm (350 partes para milhões de dióxido de carbono na atmosfera) que foi adotada há 13 anos pelos cientistas climáticos James Hansen e colegas em um estudo de 2008”.

Essa meta foi a inspiração para o nome do “350.org”, que se

opõe às mudanças climáticas.

“A terra navegou além desses 350 ppm no final de 1988”, escreveu Hawkins. “No Observatório Mauna Loa no Havaí, o dióxido de carbono era em média de 414 ppm em 2020, em média de 418 em março deste ano, e estabeleceu um recorde de 421 ppm em abril, 3.

“A última vez que o carbono atmosférico foi tão alto foi no período de 3,6 milhões de anos atrás, quando a temperatura era de 4 graus Celsius (7 graus Fahrenheit) mais quente e o nível do mar era 27 metros (78 pés) mais alto do que hoje”.

Na taxa anual de aumento do dióxido de carbono do ano passado, o planeta atingirá 500 ppm por volta de 2050

Estas mudanças climáticas estão travadas no sistema climático pelas emissões contemporâneas de carbono, a menos que o mundo não apenas zere as emissões, mas logo chegue a emissões negativas ao retirar o carbono da atmosfera e entrar na biosfera através do reflorestamento e da reconstrução de solos vivos ricos em carbono com uma agricultura regenerativa.

A rápida mudança climática de hoje envolve mais do que as ondas de calor, clima extremo e as cidades inundadas nas manchetes. Entre agora e 2050, enfrentamos extinções em massa, colapsos de ecossistemas terrestres e oceânicos, crise agrícola e escassez de alimentos, contração econômica e pobreza crescente, centenas de milhões de refugiados climáticos e escalada de conflitos sociais e guerras de recursos.

Nesta “cúpula”, Biden anunciou que os EUA reduziriam suas emissões em pelo menos 50% abaixo dos níveis de 2005 e alcançariam emissões líquidas zero até 2050.

A União Europeia se comprometeu a reduzir as imersões de carbono em 55 por cento dos níveis de 1990 até 2030. A China diz que continuará a aumentar as emissões até 2030, e então as

limitará e será neutra em carbono até 2060.

A China é o atual chefe emissor do mundo, e os EUA têm a duvidosa honra de ser o segundo maior emissor. Numa base per capita, os Estados Unidos são o número um.

Deixando de lado a observação de Greta Thunberg de que tudo isso é muito pouco tarde demais por décadas, estes objetivos são “fofos”, de acordo com o In These Times. Se olharmos para os “objetivos” dos EUA e o que se propõe a atingi-los, vemos bem o que os outros países também estão fazendo.

Biden não tem propostas para que as indústrias de combustíveis fósseis reduzam suas emissões de dióxido de carbono. Ele sabe que qualquer proposta desse tipo enfrentaria forte resistência da indústria de combustíveis fósseis, bem como da maioria dos políticos republicanos e democratas.

O que ele menciona como uma maneira possível de remover dióxido de carbono da atmosfera é a tecnologia que bombearia o ar com muito dióxido de carbono, através de chaminés, por tubos subterrâneos até onde poderia ser misturado com certas rochas, e seqüestrado ali.

Isto funciona em laboratórios, mas só foi provado que funciona em pequena escala devido aos custos de fazer isso. Neste momento, não há nenhuma perspectiva de utilização em grande escala.

Além disso, não funcionaria nem no aquecimento de edifícios, nem no transporte. A conversão de todos os caminhões, carros, etc. para o combustível elétrico, não é possível num futuro próximo, mas devemos agir agora. Aviões elétricos estão muito longe, se possível.

E como isso funcionaria para derrubar o dióxido de carbono na atmosfera do mundo inteiro, não apenas de locais próximos a chaminés? É impossível. É uma ideia charlatã.

Teríamos que retirar os gases de efeito estufa da atmosfera para baixar para 350 ppm, mesmo que não conseguíssemos mais queimar combustíveis fósseis. Só há uma maneira de fazer isso, como foi indicado por Howie Hawkins.

É restaurar o equilíbrio com a natureza que o capitalismo tem perturbado, através do reflorestamento e reconstrução de solos vivos ricos em carbono com uma agricultura regenerativa.

A reconstrução das florestas do mundo que o capitalismo já destruiu e continua a destruir é necessária porque elas, como todas as plantas verdes, retiram dióxido de carbono da atmosfera no processo de fotossíntese, a base de todo nosso alimento (e de outros animais), e substituem o oxigênio de volta para a atmosfera.

Marx viu há muito tempo que o capitalismo criou uma “fissura metabólica” entre as cidades e o campo. Plantas e animais cultivados para alimentação e fibras no campo são enviados para as cidades para serem consumidos. Os resíduos deste consumo não são mais devolvidos ao solo, onde se reabastece e revigora.

O resultado é a necessidade de fertilizantes químicos e pesticidas, que criam poluição na biosfera, e as plantas não são tão eficientes quanto quando fazem parte de um equilíbrio natural.

Os resíduos vão para os rios, sistemas de esgoto e eventualmente para os oceanos, poluindo-os. Junto com a chuva ácida da queima de combustíveis fósseis, o material vegetal nos oceanos está sendo diminuído, prejudicando a capacidade dos oceanos de absorver dióxido de carbono.

Temos que verdejar novamente a terra.

Os ecossocialistas marxistas de hoje construíram sobre o que Marx e Engels notaram na perturbação nociva da natureza causada pelo capitalismo para enfrentar o muito aumentado e

crescente dano que o capitalismo tem feito e está fazendo ao ecossistema em muitos aspectos.

Na verdade, Biden e os outros políticos capitalistas mundiais na “cúpula” não têm nenhum plano para evitar a catástrofe climática. Com promessas vagas e bem sonantes, eles continuam no caminho do inferno.

Será necessário um movimento de massa e uma ação em massa centrada nos trabalhadores do mundo para realizar mudanças significativas. O caminho à frente é difícil, mas os socialistas devem embarcar nele.

Em vez de tal “bastão” ele propõe a “cenoura” de apoio à energia limpa para torná-la mais lucrativa do que os combustíveis fósseis. Ele não dá nenhum cronograma quando isto poderia ocorrer, mesmo que ele pudesse obter fundos suficientes através do Congresso para fazer isto.

Ele também é vago ou enganador quanto à escala de fundos necessários, ou como lidar com os enormes investimentos que a indústria de combustíveis fósseis já fez em tudo, desde perfuração e fracking, oleodutos, refinarias, etc.

A produção de energia é responsável por apenas 27% das emissões de carbono, o transporte por 28%; o aquecimento de edifícios por 12% e a agricultura 10. Todos os setores produtivos teriam que ser transformados.

“Essa enorme transformação de emergência só pode ser enfrentada por uma abordagem ecossocialista, utilizando empreendimentos públicos e planejamento”, diz Hawkins.

Também nas propostas de Biden há o conceito de emissões “net-zero”. “Líquido zero” parece algo parecido com “zero” para a maioria das pessoas e é por isso que este termo enganoso é usado.

Significa equilibrar emissões contínuas com remoção da

atmosfera de dióxido de carbono.